

A Importância da Nacionalização da Manutenção do Sistema RBS 70

3º Sgt Vinícius Boechat Damaceno Ferreira

No atual cenário geopolítico mundial, as tensões entre países têm cada vez mais se acirrado, seja por razões políticas, religiosas ou territoriais. O conflito entre Rússia e Ucrânia tem evidenciado cada vez mais a rapidez com que os conflitos diplomáticos podem escalar, culminando de fato em uma guerra civil. Um ano atrás, era pouco provável imaginar que estaríamos testemunhando uma potência mundial se utilizando de todos os seus recursos bélicos a fim de conquistar territórios de um ex-aliado tão próximo. Isso tem sido motivo de alerta para diversos países, principalmente europeus, acerca de sua preparação para uma possível defesa do território contra uma ameaça de grande poder bélicos.

Devido ao seu posicionamento pacifista, o Brasil cultivou sempre um bom relacionamento diplomático com diversos países, não tendo se envolvido diretamente em nenhum conflito desde a Segunda Guerra Mundial, quando enviou tropas à Europa para lutar junto aos Aliados. Dessa forma, pôde voltar sua atenção aos perigos que se encontram em sua fronteira, como o tráfico de drogas, imigração ilegal, além da proteção da Amazônia, berço de recursos naturais inexplorados e que tem sido objeto de interesse mundial. No entanto, apesar do bom histórico diplomático, um país tão expressivo economicamente deve estar sempre preparado para possíveis ameaças à soberania nacional, não devendo se escorar em sua conduta pacifista de forma que venha a negligenciar os esforços necessários para a melhoria de suas Forças Armadas.

Nesse quesito, o Brasil tem se mostrado cada vez mais disposto em ampliar suas capacidades de defesa, através de acordos com nações amigas e empresas que são referência em engenharia militar. Podemos citar como exemplo o contrato de fornecimento firmado junto à empresa sueca SAAB, trazendo ao país o Sistema de Mísseis Antiaéreos Telecomandados RBS 70, voltado para a defesa antiaérea de curto alcance. Além do Brasil, outros dezenove países adquiriram mais de 1.600 postos de tiro e mais de 18.000 mísseis, o que demonstra que o sistema foi aprovado por diversos padrões de avaliação de diferentes nações.



Figura 1- Sistema de Mísseis Antiaéreos Telecomandados RBS 70
(Fonte: www.flickr.com/photos/exercitooficial)

Com isso, a Artilharia Antiaérea de baixa altura alcança um novo patamar, demonstrando que sua capacidade tecnológica tem caminhado de acordo com as necessidades de defesa do nosso País. Devido a essa evolução tecnológica, cresce a responsabilidade de manter o bom funcionamento e a vida útil deste material, através da manutenção preventiva e estocagem correta.

O Exército Brasileiro, por intermédio da SAAB, tem fornecido capacitação a militares com o objetivo de instruir quanto a correta operação, manutenção e estocagem, a fim de prolongar sua vida útil através de seu uso correto. Podemos citar a conclusão recente, por militares da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAae), do Curso de Treinamento em Manutenção do RBS-70, na cidade de Karlskoga, no Reino da Suécia. Tal curso é fruto de acordos de cooperação, e tem se demonstrado de bom proveito para o Exército Brasileiro.

No entanto, isso torna o país dependente tanto da disponibilidade e do interesse dessas empresas, quanto do bom relacionamento entre nações. Esse fator pode se tornar um empecilho que comprometa seu tempo de uso pela Força, visto que o treinamento e o fornecimento de suprimentos estão sujeitos a essa boa relação diplomática, que apesar de boa, não pode ser considerada permanente e imutável. Podemos citar como exemplo a relação entre Brasil e Rússia, país este que nos forneceu o sistema portátil de mísseis IGLA 9k38, material em uso no Exército nos dias de hoje, sendo esta a única nação capaz de fornecer tanto a capacitação necessária quanto os mísseis propriamente ditos. Como dependemos do entendimento entre ambas as partes, a continuidade do uso desse sistema tem sido ameaçada, visto que o Brasil se encontra em um impasse diplomático, devido ao posicionamento de seus aliados econômicos em relação aos recentes conflitos entre Rússia e Ucrânia.

Com isso, torna-se cada vez mais importante que o Exército Brasileiro se empenhe em nacionalizar o conhecimento adquirido acerca do sistema RBS 70, não apenas aprendendo, mas também o difundindo, através da criação de cursos voltados para a manutenção do material. Nosso Exército conta com diversos militares especializados nessa manutenção, e tem o dever de ampliar esse número, preferencialmente dentro de uma instituição de ensino própria, como a EsACosAae. Há também a possibilidade de se incluir mecânicos e até mesmo engenheiros da SAAB como instrutores, através de acordos de cooperação de instrução e adestramento.

Além disso, seria interessante que a fabricação de suprimentos fosse facilitada, através de parcerias com empresas nacionais de tecnologia e processos industriais, que já provaram, através de outros projetos, possuir competência para tal tarefa. Inclusive, uma possível solução seria uma parceria com a SAAB do Brasil, a fim de construir um complexo especializado com foco no sistema RBS 70, dispondo de todo o maquinário necessário para a manutenção até o 4º escalão e utilizando de mão de obra capacitada e nacionalizada, contendo toda a tecnologia necessária para suprir as necessidades dos Grupos de Artilharia Antiaérea dotados do sistema de mísseis, com o objetivo de facilitar a manutenção em solo brasileiro.

Dessa forma, garantimos que nossas demandas logísticas relacionadas ao RBS 70 sejam supridas dentro do nosso território nacional, fazendo com que seja reduzida a dependência do intercâmbio entre a SAAB da Suécia e o Exército Brasileiro. Dessa forma, passamos a depender cada vez menos da boa vontade e dos acordos firmados entre nações, tornando nossa nação cada vez mais independente no setor bélico, podendo garantir, em uma época de relacionamentos diplomáticos tão voláteis, que a capacidade bélica de manutenção da soberania nacional fique em nossas mãos.

REFERÊNCIA:

SIEBOLD, S. **OTAN convida Finlândia e Suécia para aliança**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-06/otan-convida-finlandia-e-suecia-para-alianca>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CAIAFA, R. **Saab Recebe, do Exército Brasileiro, Novo Pedido de Compra de RBS 70**. Disponível em: <<http://tecnodefesa.com.br/saab-recebe-do-exercito-brasileiro-novo-pedido-de-compra-de-rbs-70/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Operação do Simulador RBS 70**, 24 jul. 2012. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/exercitooficial/33341214455/in/album-72157677723327754/>>. Acesso em: 20 jun. 2022

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Militares da EsACosAAe Concluem Curso do RBS 70 na Suécia**, 22 jun. 2022. Disponível em: <<http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/1147-militares-da-esacosaae-concluem-curso-do-rbs-70-na-suecia>>. Acesso em: 20 jun. 2022